

CLONES DE SERINGUEIRA RESISTENTES PARA O VALE DO RIBEIRA

Erivaldo José Scaloppi Junior

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Noroeste Paulista - Programa Seringueira/ APTA.

scaloppi@apta.sp.gov.br

Paulo de Souza Gonçalves

Eng. Agr., Dr., PqC do Programa Seringueira - IAC/ APTA.

paulog@iac.sp.gov.br

O Polo Regional do Noroeste Paulista, em Votuporanga, recebeu em meados de 2011, 14 clones de seringueira através de intercâmbio entre o Programa Seringueira (IAC/SAA/SP) e a Michelin, mantenedora dos mesmos.

Os clones provenientes de Itabuna, Bahia são produtivos e resistentes ao mal-das-folhas, resultado de seleções realizadas pela Firestone e Plantações Michelin da Bahia.



Figura 1. Experimento de competição de clones de seringueira no Polo Regional Noroeste Paulista, Votuporanga, SP.

Esta região do Estado da Bahia é seriamente atacada pelo mal-das-folhas, principal doença da seringueira, ocasionada pelo fungo *Microcyclus ulei*. Os trabalhos de avaliação e obtenção de novos clones nesse local visam principalmente resistência à doença.



Figura 2. Experimento de competição de clones de seringueira no Pólo Regional Noroeste Paulista, Votuporanga, SP.

De maneira semelhante, o litoral do Estado de São Paulo propicia condições de ocorrência do mal-das-folhas e o sucesso da cultura da seringueira depende exclusivamente de clones resistentes e produtivos. O Programa Seringueira, coordenado pelo Instituto Agrônomo, possui experimentos localizados no litoral paulista com o propósito de avaliação de clones resistentes às doenças e, os materiais recebidos pelo intercâmbio, vêm contribuir com os trabalhos de pesquisa em andamento, tendo por objetivo viabilizar o cultivo da seringueira nessa região.

Para a realização do experimento, os clones foram multiplicados e as mudas estabelecidas no Pólo de Votuporanga, sendo então transportadas até o Pólo Regional do Vale do Ribeira, localizado no município de Pariquera-açu, litoral sul do Estado de São Paulo. O experimento foi implantado em maio de 2012.

Fazem parte do experimento os 14 clones que foram cedidos: CDC308, CDC 312, CDC 347, FDR 4151, FDR 4575, FDR 5240, FDR 5283, FDR 5788, FDR 5802, MDF 180, MDX 607,

MDX 624, PMB 01, FDR 5665; além do clone Fx 3864 utilizado como padrão de avaliação (testemunha).

Na fase de imaturidade, anterior à sangria, os clones serão avaliados quanto ao vigor, resistência ao mal-das-folhas e outras doenças da cultura, além de demais caracteres secundários. Posteriormente à abertura do painel e início da sangria, os clones serão avaliados principalmente quanto à produção de borracha, vigor, resistência às doenças de folhas e doenças que atacam o painel de sangria. Após alguns anos de produção, os clones selecionados podem ser recomendados com segurança para plantio naquela região.

Este novo experimento, somado aos outros experimentos já implantados, reforça a possibilidade de seleção de novos clones mais resistentes e produtivos, contribuindo para a prosperidade da cultura da seringueira na região do litoral, com possibilidade de criação de demanda por mão-de-obra, gerando renda aos produtores e incrementando as divisas do Estado de São Paulo, principal produtor nacional.



Figura 3. Irrigação inicial de plantio de seringueiras no Planalto Paulista.

Para maiores informações, consulte o site do Programa Seringueira:

<http://www.iac.br/areasdepesquisa/seringueira/>